

GUTIÉRREZ, PEDRO JUAN: *Trilogia suja de Havana*.
DOI 10.14232/belv.2014.2.12



Esta obra do escritor cubano Pedro Juan Gutiérrez foi dada à estampa em 1998, em Barcelona, pela editora Anagrama, com o título *Trilogia sucia de La Habana*. O numeroso público leitor de língua espanhola e as várias traduções da obra rapidamente celebrizaram o autor. O é uma coletânea de contos dividida em três partes principais. A primeira parte da trilogia intitula-se „Ancorado na terra de ninguém” (*Anclado en la tierra de nadie*), ao que se segue „Nada para fazer” (*Nada que hacer*) e, para terminar, „Sabor a mim” (*Sabor a mí*).

Tendo sido a primeira vez que li algo do autor, não deixou de me surpreender o seu estilo naturalista, vulgar e por vezes áspero, retratando a realidade com palavras cruas. Dei por mim imediatamente a perguntar: por que motivo têm o erotismo e a sexualidade um papel tão central? E que miséria é esta, tão profunda e desesperançada, e provavelmente também tão desconhecida para o leitor? Para entender tudo isto há que esclarecer que os contos falam de uma Cuba entre 1990 e 1994, principalmente da sua capital Havana, cujos edifícios já viram melhores dias, albergando cada um, legal ou ilegalmente, centenas de pessoas. Edifícios sem água, infestados de ratos, baratas e o penetrante fedor a fezes, com os seus elevadores há muito fora de serviço. Os quartos não têm casa-de-banho, sendo que esse tipo de necessidades já há muito deixou de fazer parte do foro privado. Sabão e perfume são luxos, tal como para muitos inclusivamente sapatos e roupa. Ainda assim, as pessoas afluem a Havana, provenientes do campo, para tentar a sua sorte numa cidade onde há sempre algo a acontecer ou para fazer. Se por um lado há fome, prostituição, violência, tráfico, edifícios degradados e toda uma existência sem segurança, temos por outro lado, e muito ao contrário da mentalidade húngara e europeia, ritmos latinos, música, dança, rum e as inevitáveis orgias. A outra alternativa é desertar

para Miami, em todos os possíveis e imagináveis tipos de embarcações. Foram tantos os que optaram por esta via, que bem se pode falar, sem exagero, de um autêntico êxodo. Esta pode ser uma situação familiar para quem tenha memórias pessoais de países do leste europeu antes da queda do muro. Um homem divorciado apresenta-nos a sua vida quotidiana, a sua luta pela sobrevivência, pelo pão de cada dia, pela conquista de mulheres, umas mais bonitas que outras. O próprio autor já foi

pau para toda a obra, como diz a expressão popular. Trabalhou como jornalista, soldado sapador, homem do lixo, vendedor de lagostas e marijuana, professor de bateria e traficante de mercadorias. Além disto, também cumpriu pena de prisão. Das águas furtadas onde vive, goza de uma excelente vista sobre a capital, incluindo os graves problemas que a caracterizam. É também daqui que podemos observar os acontecimentos descritos e a vida quotidiana das pessoas normais, que apesar de tudo estão longe de ser personagens sombrias. Testemunhamos as estratégias de sobrevivência

dos amigos, conhecidos e familiares do nosso herói, tudo isto com uma pitada de sociedade cubana, com os seus negros e negras, mulatos e mulatas, e doses maiores de corrupção na polícia e nos hospitais.

De forma indireta, podemos ler nestas páginas a crise do regime de Castro. Embora o autor não se empenhe em politizar, a sua crítica passa por retratar a forma como seres humanos em circunstâncias desumanas procuram sobreviver a situações aparentemente impossíveis e sem qualquer tipo de perspectiva. Um leitor bem informado acerca da crise das sociedades do mundo ocidental será neste livro confrontado com a podridão que grassa na única atual ditadura comunista da América Latina.

Recomendo esta obra a todos os que queiram ler contos ora chocantes ora divertidos, ainda que sempre estimulantes, sobre a Cuba da década de 1990.

BARACS, RÓBERT *baracsrobert@gmail.com*

TRADUCIDO A PORTUGUÊS POR:
JOÃO MIGUEL HENRIQUES

